

Sorvete de gelo

Férias para mim sempre foram sinônimo de casa de vó. E casa de vó, como todo mundo sabe, quer dizer dormir mais tarde, comer bolinho de chuva e brincar o dia inteiro. Mas a casa da minha avó era um lugar ainda mais divertido, porque ficava na praia, de frente pro mar. Era um mar tranquilo, de água transparente. Da areia dava pra ver uma ilha, que eu imaginava ser o esconderijo de um pirata malvado ou de um príncipe encantado, dependia do meu humor.

Um dos lugares mais especiais daquela casa era a mesa em que a família se juntava para fazer as refeições. Era uma mesa enorme, de madeira escura e com cadeiras tão pesadas que nem mesmo os adultos conseguiam levantar. Mas era aku que a gente conversava e foi ali que eu ouvi pela primeira vez o meu avô contar uma das histórias mais divertidas da infância dele.

Ele é um desses contadores de histórias que falam pausado, com muita calma, pra deixar tudo bem explicadinho. O que eu acho mais engraçado é que a minha avó (que é muito agitada e fala bem depressa) às vezes fica impaciente com o ritmo do vovô e se mete no meio da história pra contar rapidinho o que ele levaria um tempão pra falar. Quando isso acontece, ele resmunga um pouquinho, mas dá pra ver pelo olhar que ele até acha divertido o jeito dela se meter na história e acelerar o final.

Em uma noite de verão, a família estava em volta da mesa e alguém comentou que a geladeira tinha quebrado. As portas abertas da csa traziam o ventinho e o barulho do mar. Naquela hora, meu avô fez um daqueles comentários típicos de gente que já viveu bastante:

- Não reclama que até pouco tempo atrás a gente nem tinha geladeira!

Eu fiquei muito espantada com o que ele disse e perguntei:

- Como assim, vó?
- É verdade, minha querida - ele respondeu. - Quando eu tinha a sua idade, ninguém tinha geladeira em casa.
- Nossa, vó! E como vocês faziam para conservar comida?

Em vez de responder a minha pergunta ele deu um sorriso, daqueles que a gente dá quando pensa numa coisa bem gostosa, e só depois começou a falar. Ele contou que lá pelos seus nove ou dez anos, num final de semana muito quente, estava jogando bola na rua com os irmão, quando a sua mãe apareceu na porta da csa e gritou:

- Meninos, vocês querem sorvete?

É claro que disseram que sim. Mas como naquela época ninguém tinha geladeira, muito menos congelador, só dava para comer sorvete se alguém fosse até a cidade comprar gelo para misturar com suco de fruta. Era isso que eles chamavam de sorvete.

É claro que escolhido para buscar o gelo naquele dia foi o vovô. E, antes que a mãe dele mudasse de ideia, ele foi até os fundos da casa, pegou a bicicleta e pedalou rumo ao mercadinho da cidade o mais rápido que pode. Ele estava com a boca seca, mas comprar uma bebida significaria comprar menos gelo para o sorvete, então deixou a sede de lado e entregou o dinheiro para o seu João, que deu pra ele um saco cheio de gelo. “Quanto sorvete!”, ele pensou.

Carregar aquele peso todo não era nada fácil, ainda mais em cima da bicicleta. Ele tinha medo de qua o saco caísse e estourasse, esparramando todo o sonho de sorvete no

chão. Então segurou bem firme e pedalou como um foguete - afinal, com o calor do dia o gelo derreteria todinho se ele não chegasse rápido em casa.

Logo que o viram, as outras crianças pararam de brincar e comemoraram sua chegada. O vovô contou que naquela hora se sentiu como um herói vitorioso chegando da guerra: suado, exausto e com uma deliciosa sensação de missão cumprida.

Entregou o pacote de gelo à mãe, que foi logo para a cozinha preparar o sorvete. Quando ficou pronto, ela começou a distribuir porções suculentas em potinhos coloridos de cerâmica. Cada vez que ela se aproximava, ele estufava o peito, certo que aquela seria sua vez de ganhar uma deliciosa recompensa por todo seu esforço. Mas ela parecia querer deixar o vovô por último.

“O meu pote será o maior!”, ele imaginou. Afinal, nada mais justo pra alguém que tinha se empenhado tanto pra conseguir o sorvete. Só que as viagens à cozinha terminaram e a mãe dele se sentou no sofá. Sem entender o que estava acontecendo, vovô foi até ela e perguntou:

- Mãe, e o meu sorvete?
E sabe o que ela disse?
- Meu filho, você está muito suado e com o corpo quente demais. Sorvete agora não vai te fazer bem.

E assim, apesar de todo o trabalho, o vovô ficou sem sorvete naquele dia. Coisa de antigamente!

Quando ele terminou de contar a história eu não estava acreditando no que tinha acontecido. Aí ele disse uma coisa que eu nunca mais esqueci:

- Fique sem sorvete, mas ganhei uma bela história pra contar para os meus netos queridos!

Bem nessa hora, quando a história do sorvete de gelo tinha acabado, minha avó entrou pela sala com um pote de sorvete de verdade já começando a amolecer e disse sorrindo:

- Vamos lá pessoal! Sorvete pra todo mundo! A geladeira quebrou e se não comermos hoje vai estragar!

E com aquelas lembranças gostosas, comemos felizes o pote inteiro de sorvete derretido que a vovó nos serviu.

Fonte: AUERBACH, Patricia. Histórias de Antigamente. Cia das Letrinhas, 2016